

Sendo assim, no EM o conhecimento da cultura corporal do movimento deve ser inserido para aquisição de conhecimentos voltados para vivência da prática de atividade física relacionadas ao lazer, saúde, bem-estar e expressividade corporal com a finalidade de promover discussões sobre os reflexos da sociedade às práticas corporais (DARIDO *et al.*, 1999). Portanto, esse relato de experiência tem por objetivo descrever a experiência do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio com a inserção do conteúdo de atividades rítmicas e expressivas.

METODOLOGIA

O ECS foi realizado em uma Escola Estadual do Município de Seropédica/ Rio de Janeiro, no segundo semestre do ano de 2018. Foram realizadas três intervenções para o primeiro, segundo e terceiro anos do EM. Cada turma era composta em média por 25 alunos presentes nas aulas, com faixa etária de 14 a 19 anos de idade, tendo como média de idade 16,5 (DP=3,53). As intervenções tiveram como conteúdo as “Atividades rítmicas e expressivas”, com elaboração de atividades voltadas para o desenvolvimento da interação social e motivação dos alunos.

O planejamento e o ato de ministrar as intervenções foram agendados previamente junto à professora supervisora do estágio. Os planos de aula foram elaborados seguindo a unidade escolar inicialmente apresentada, com uma semana de antecedência para ser avaliado e executado na data combinada. Não houve dificuldade na elaboração dos planos de aula por conta da construção em conjunto com a professora supervisora, a fim de colaborar para um plano de aula consistente. Essa experiência em conjunto foi enriquecedora, pois a construção prévia das intervenções permitiu melhor análise de progresso dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ECS no Ensino Médio, modalidade final da Educação Básica, proporcionou progresso tanto pessoal quanto profissional, além de experiências e vivências teórico-práticas.

Ao realizar o estágio em uma escola pública foi possível observar os diversos problemas em meio à realidade social de cada aluno, promovendo o amadurecimento da postura profissional diante determinadas situações.

Cada intervenção teve sua importância e colaborou para o desenvolvimento como futura docente, juntamente com o auxílio e competência da professora supervisora local do estágio e o trabalho coletivo com a instituição de ensino. Com isso, observou-se a partir da experiência, como a inserção de atividades rítmicas e expressivas e o trabalho coletivo colaboraram para o desenvolvimento da interação social e motivação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- DARIDO, S. C., *et al.* Educação física no ensino médio: reflexões e ações. *Motriz*, Rio Claro, v.5, n.2, p.138-45, 1999.
- GHEDIN, E. A pesquisa como eixo interdisciplinar no estágio e a formação do professor pesquisador-reflexivo. *Olhar de professor*, v. 7, n. 2, 2004.
- MARTINY, L.; SOUZA, I.; GOMES-DA-SILVA, P. “Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática?” O medo da docência no estágio supervisionado em educação física. *Motrivivência*, [s.l.], n. 40, p.51-66, 3 jul. 2013.

